

A low-angle, upward-looking photograph of several modern skyscrapers with glass facades. The buildings are set against a clear, bright blue sky. The perspective creates a sense of height and scale, with the buildings converging towards the top of the frame. The glass reflects the sky and surrounding environment.

RENTA FIXA

de A a Z

ÓRAMA



Renda FIXA

Escrito por **Sandra Blanco**, CFP®, Consultora de Investimentos da Órama, mais de 20 anos de mercado e autora de diversos livros.

ÍNDICE

INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA	4
CARACTERÍSTICAS DA RENDA FIXA	5
REMUNERAÇÃO PREFIXADA	6
REMUNERAÇÃO PÓS-FIXADA	7
RISCOS	8
MERCADOS	9
PRODUTOS DE RENDA FIXA	10
CADERNETA DE POUPANÇA	11
TÍTULOS PRIVADOS	12
CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)	13
LETRA DE CâMBIO (LC)	14
LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)	15
LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)	15
DEBÊNTURES	17
CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS (CRI)	18
TÍTULOS PÚBLICOS	19
NOTA DO TESOURO NACIONAL SÉRIE B (NTN-B)	19
LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)	21
NOTAS DO TESOURO NACIONAL SÉRIE F (NTN-F)	21
LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO (LFT)	21
FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA	22
FUNDOS DE CURTO PRAZO	23
FUNDOS REFERENCIADOS DI	23
FUNDOS DE RENDA FIXA	24
FUNDOS RENDA FIXA ÍNDICES DE PREÇO	24
FUNDOS RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	24
RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS	25
TABELA REGRESSIVA	26

INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

São aqueles que remuneram os recursos investidos a cada intervalo de tempo definido.

Por exemplo: a Poupança remunera os investimentos a cada aniversário mensal de aplicação, as Letras de Crédito Imobiliário pagam juros na data de vencimento do título.

Indicados tanto para investidores conservadores, quanto para os mais agressivos que desejem diversificar suas carteiras, os produtos de renda fixa podem ser emitidos por instituição pública ou privada, conforme definido em lei, e podem ser **pré ou pós-fixados**.

O rendimento dos produtos de renda fixa normalmente é atrelado à **taxa Selic** (taxa básica de juros) ou ao **CDI**, acrescido de um **prêmio pelo risco**. Desta maneira, títulos com algum risco embutido devem oferecer remunerações mais altas.

$$\text{RENDIMENTO} = \text{JUROS} + \text{PRÊMIO PELO RISCO}$$

Para investir em produtos de renda fixa, o investidor pode fazê-lo diretamente, comprando os títulos, ou através de Fundos de Investimento que têm suas carteiras compostas por títulos selecionados.



CARACTERÍSTICAS

da Renda Fixa

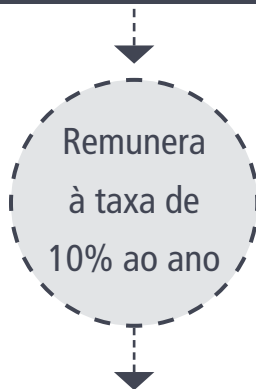


REMUNERAÇÃO PREFIXADA

Os títulos prefixados são aqueles com rendimento e valor de resgate conhecidos no momento da aplicação.

Por exemplo:

CDB-pré de um ano para R\$ 100 mil.



Valor de resgate: R\$ 110 mil*

*Não considerando o valor do Imposto de Renda.

Esta categoria de títulos é mais indicada para **momentos em que a tendência de juros é de baixa.**

Assim, o investidor fixa os rendimentos, pois as próximas ofertas de remuneração poderão não ser mais tão atraentes.

Há títulos prefixados no mercado que são mais negociados e, por isso, são precificados diariamente. Quando a **taxa de juros do mercado cai**, os **preços destes títulos são valorizados** e o investidor poderá até ganhar mais.



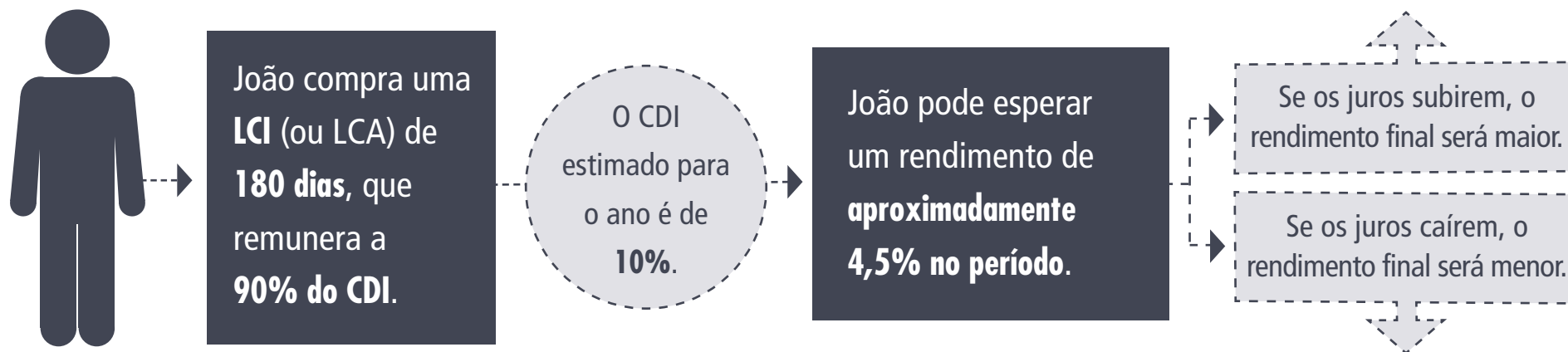
REMUNERAÇÃO PÓS-FIXADA

Os títulos pós-fixados são aqueles em que a taxa de remuneração é conhecida no momento da aplicação, porém o valor de resgate será conhecido somente na data de vencimento.

Os produtos de renda fixa pós-fixados são mais indicados quando os **juros estão em tendência de alta**, pois vão acompanhar o movimento das taxas e entregar maior rentabilidade para o investidor.

Como o rendimento está atrelado a um índice, é possível estimar o valor de resgate.

Por exemplo:



RISCOS

Há dois riscos principais que os investidores de renda fixa devem ficar atentos:

1

RISCO DE CRÉDITO

Risco do investidor não receber na data acordada o pagamento contratado ou o valor aplicado.

Instituições maiores e mais sólidas, em geral, não terão problemas para honrar seus compromissos, por isso suas taxas de remuneração são mais baixas. Por outro lado, instituições menores têm mais chances de apresentarem dificuldades para pagar os investidores e como elas também possuem maior necessidade de capital, oferecem rendimentos mais atraentes.

2

RISCO DE MERCADO

Risco da variação negativa do preço dos títulos de renda fixa em função da oscilação da taxa de juros.

Este risco está associado à precificação dos títulos com taxas pré, sobretudo os de vencimentos mais longos, pois quanto mais longo o prazo do título, maior a incerteza sobre o futuro e, conseqüentemente, maior a magnitude da variação dos preços.

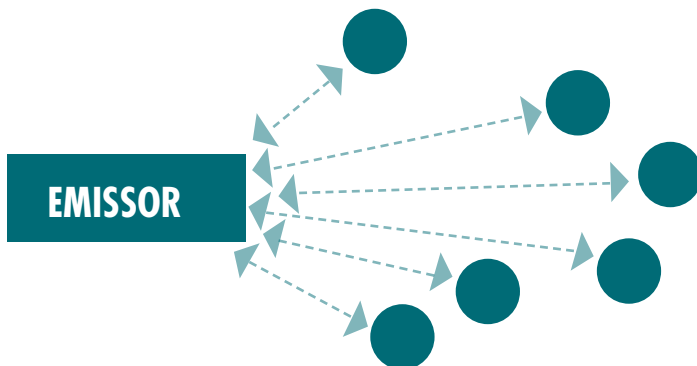
MERCADOS

Mercados são outra característica da renda fixa que refere-se ao momento da negociação do título.

1

MERCADO PRIMÁRIO

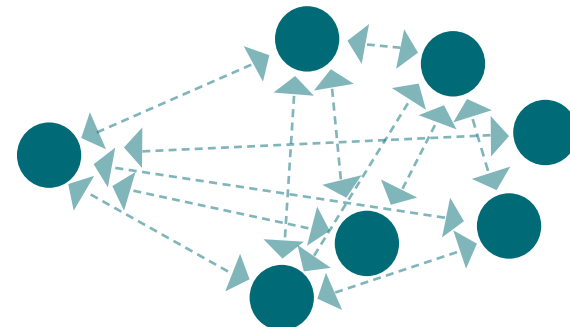
Quando os títulos são emitidos pela primeira vez e os recursos vão para o caixa do emissor, seja uma instituição autorizada ou o Tesouro Nacional.



2

MERCADO SECUNDÁRIO

Após a emissão primária, os investidores compram e vendem os títulos entre si, sem o envolvimento do emissor, através de corretoras, bancos e distribuidoras. A facilidade para realizar tais operações determina a liquidez do título. É no mercado secundário que se formam as expectativas de juros e inflação.





PRODUTOS de Renda Fixa

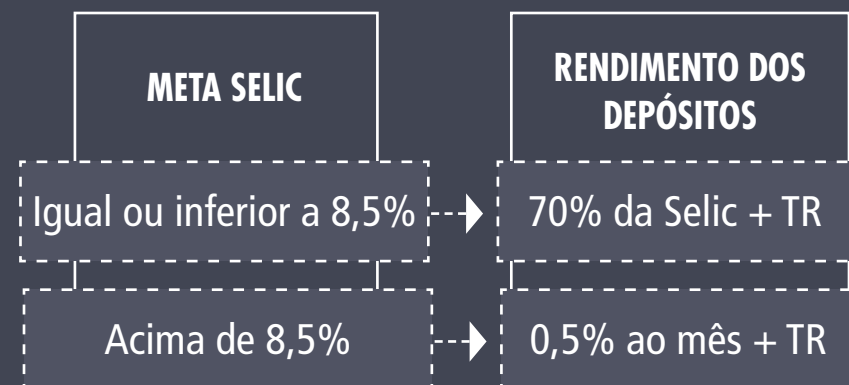
CADERNETA DE POUPANÇA

A Caderneta de Poupança é a aplicação brasileira mais tradicional. Foi criada em janeiro de 1861 por decreto assinado por Dom Pedro II. Já naquela época, a remuneração era de 6% de juros anuais.

Nestes mais de 150 anos, a Poupança manteve suas principais características. A última mudança ocorreu em 2012, quando as regras de remuneração foram alteradas.

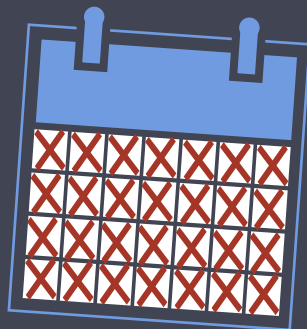
De acordo com a nova regra, quando a meta Selic for igual ou inferior a 8,5%, o rendimento dos depósitos realizados a partir de 04/05/2012 será de 70% da Selic mais TR (Taxa Referencial).

Para os depósitos antigos, ou quando a Selic superar 8,5%, a Poupança rende 0,5% ao mês mais TR, portanto, um rendimento limitado.



Apesar da Selic estar acima do patamar de 8,5%, a nova regra continua em vigor.

Uma aplicação na Poupança tem que completar um mês para que o investidor receba o rendimento integral, pois se o resgate acontecer antes do aniversário da aplicação, perde-se a rentabilidade acumulada relativa àquele período.



Os rendimentos obtidos com a Poupança são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas.

O capital investido em Caderneta de Poupança ainda é garantido pelo **FGC** (Fundo Garantidor de Crédito) até o limite de R\$ 250 mil por CPF e por banco.



TÍTULOS PRIVADOS

São títulos emitidos por empresas e instituições financeiras com necessidade de captar recursos para financiar suas atividades.

O risco atribuído aos títulos privados está associado à capacidade de pagamento do emissor.

Em geral, instituições maiores e mais sólidas são menos arriscadas do que as de menor porte.



CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

Os CDBs são os títulos privados mais conhecidos pelos investidores. São emitidos pelos bancos com o objetivo de captar recursos para financiar algumas das suas atividades, como Crédito Direto ao Consumidor (CDC), cheque especial e capital de giro das empresas.

Não têm prazo mínimo ou máximo estabelecido pela legislação, portanto o emissor é quem define o prazo.

CDBs podem ser pré ou pós-fixados e quanto maior o valor investido e maior o prazo que o dinheiro ficará aplicado, maior será a taxa de remuneração.

As condições de liquidez também são definidas pelo emissor. Há títulos disponíveis com liquidez diária, outros têm um prazo de carência e após este período vigoram com liquidez diária e ainda existem os que só permitem o resgate do título na data de vencimento. Para este último caso, é sempre recomendável que o investidor permaneça com o título até a data de vencimento, pois qualquer antecipação terá um custo e reduzirá os rendimentos.

Se o investidor permanecer com o CDB por um prazo inferior a 30 dias, há incidência de IOF (Imposto sobre Operações de Crédito).



Os rendimentos recebidos em aplicações com CDB têm incidência de Imposto de Renda, conforme tabela regressiva (veja página 26). Quanto maior o tempo de aplicação, menor a alíquota de imposto, sendo a mais baixa de 15% para aplicações acima de dois anos.

Os CDBs são produtos considerados seguros, pois são cobertos pelo FGC (mesmo Fundo que protege a Poupança) até o limite de R\$ 250 mil por CPF e instituição emissora.



A remuneração obtida pode ser pós-fixada, quando a rentabilidade é atrelada a um indicador, em geral, o CDI. Nesse caso, o rendimento exato só será conhecido na data do vencimento do título. Por isso, a pós-fixada é mais recomendada quando a taxa de juros está em alta.

A remuneração também pode ser prefixada, quando o rendimento final é conhecido no momento da aplicação. Nesse caso, é melhor investir quando a perspectiva para a taxa de juros é de queda, pois o investidor fixa o ganho ao aplicar.



Cada Letra de Câmbio tem uma data de emissão e um prazo de vencimento, que são determinados pelo emitente. Sobre o rendimento, há cobrança de Imposto de Renda de acordo com o tempo de investimento, como indica a tabela regressiva na página 26.

As Letras de Câmbio são indicadas para investidores de qualquer perfil, mas que não precisam de alta liquidez, já que, geralmente, seus prazos de vencimento são superiores a um ano.

LETRA DE CÂMBIO (LC)

A Letra de Câmbio é um título de crédito privado emitido por financeiras e lastreado em contratos de financiamento para pessoas físicas e jurídicas.

Embora tenha a palavra câmbio em seu nome, o título não tem relação com a variação de moedas estrangeiras.



Esses títulos são considerados seguros, ou seja, de baixo risco, porque são garantidos pelo FGC (o Fundo Garantidor de Créditos), mesma garantia da poupança, em até R\$ 250 mil por emissor e por CPF.

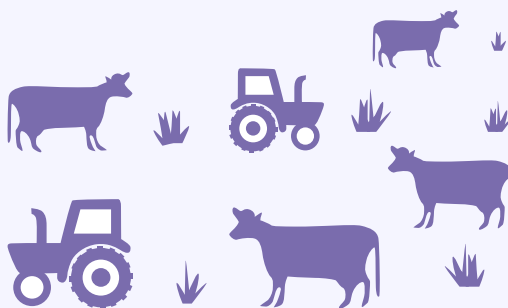
LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)

As Letras de Crédito Imobiliário são títulos emitidos por instituições autorizadas pelo Banco Central e lastreados em créditos imobiliários necessariamente garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária.



LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)

As Letras de Crédito do Agronegócio são atreladas a operações de crédito do agronegócio, e possuem como garantias ativos reais como café, soja, boi ou outra mercadoria.



São mais indicadas para pessoas físicas, já que para essas **há isenção de Imposto de Renda sobre os ganhos com estes investimentos.**



As condições de liquidez, assim como a rentabilidade e prazos de vencimento, são definidas pelo emissor e registradas na nota de negociação do título.

FGC

As Letras de Crédito são produtos considerados seguros, pois são cobertos pelo FGC (mesmo Fundo que protege a Poupança) até o limite de R\$ 250 mil por CPF e instituição emissora.

As Letras de Crédito disponíveis no mercado podem ou não ser emitidas com condições de recompra. Mas o recomendado é que o investidor leve o título até vencimento para não sacrificar parte da rentabilidade. Independentemente das condições de liquidez destes títulos, eles também podem ser negociados no mercado secundário, todavia isso não é muito comum.

Em geral, a rentabilidade das Letras de Crédito é atrelada ao CDI e os prazos de vencimento giram entre 90 e 360 dias. Como as Letras de Crédito são isentas de Imposto de Renda para pessoas físicas, para que um CDB seja tão rentável quanto um destes títulos com rentabilidade pactuada em 90% do CDI, é preciso que ele renda 116% do CDI.

[Clique aqui para investir em Letras de Crédito.](#)

VANTAGENS DAS LETRAS DE CRÉDITO:



Isenção de Imposto
de Renda para
pessoas físicas



Sem taxas



Produto conservador
atrelado ao CDI

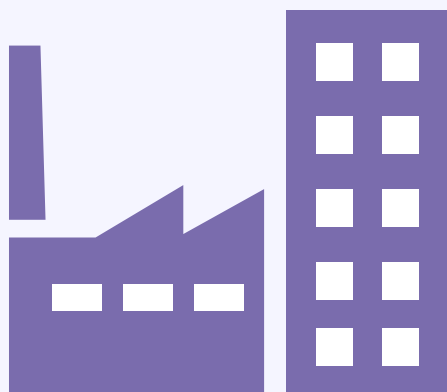


Segurança

A desvantagem fica por conta da baixa liquidez.

DEBÊNTURES

São títulos de médio e longo prazos emitidos por empresas com a finalidade de financiar seus projetos e operações.



As condições de remuneração e pagamentos são bastante flexíveis, sendo definidas pela empresa emissora e registradas na escritura de emissão. Não há prazo mínimo e nem máximo estabelecido na legislação para vencimento destes títulos, podendo até mesmo ser perpétuo. Em geral, o pagamento se dá no vencimento para títulos com prazo de até 12 meses. As Debêntures com prazos mais longos geralmente fazem amortizações parceladas ao longo dos anos e pagam juros periodicamente.

Alguns destes títulos são conversíveis em ações da própria companhia emissora ou em títulos de terceiros. As condições de conversão e permutabilidade são previamente estabelecidas e também constam na escritura de emissão do título. Caso o detentor da Debênture queira se desfazer da mesma antes do vencimento, respeitadas as disposições da escritura de emissão, poderá negociá-la no mercado secundário.

Entre os títulos privados que podem ser negociados no mercado secundário é o que tem maior liquidez.

Sobre os rendimentos recebidos em aplicações com Debêntures, em geral, incide Imposto de Renda conforme tabela regressiva (veja página 26).

Quanto maior o tempo de aplicação, menor a alíquota de imposto, sendo a mais baixa de 15% para aplicações acima de dois anos.

Porém, em 2011/2012 foram concedidos incentivos fiscais para Debêntures emitidas com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura nos setores rodoviário, ferroviário, hidroviário, naval, centros logísticos e outros. Tais debêntures são isentas de Imposto de Renda.

CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS (CRI)

Os CRIs são de emissão exclusiva de companhias securitizadoras, as quais transformam direitos creditórios com origem em financiamentos imobiliários em títulos negociáveis, os CRIs.



As condições de remuneração, vencimento e liquidez são definidas no termo de securitização. Em geral, o pagamento se dá através de parcelas periódicas e uma última no vencimento do título.

Isentos de Imposto de Renda para pessoa física, embutem um risco maior que outros títulos privados disponíveis, pois não contam com a garantia do emissor do título. Caso o investidor queira se desfazer do título antes do vencimento, pode negociá-lo no mercado secundário, mas a liquidez é baixa.

TÍTULOS PÚBLICOS

São títulos do governo federal emitidos pelo Tesouro Nacional para captar dinheiro para financiar gastos ou rolar dívidas. São os investimentos mais procurados em renda fixa quando deixamos de considerar a Caderneta de Poupança.

São emitidos com o objetivo de financiar investimentos vultosos em infraestrutura, educação, saúde e dívida pública.

NOTA DO TESOURO NACIONAL SÉRIE B (NTN-B)

Os preços das NTN-Bs são corrigidos pelo índice de inflação oficial, o IPCA, e ainda pagam juros reais definidos no momento da compra do título. Portanto, existe um componente pré-fixado que torna estes títulos vulneráveis ao risco da oscilação da taxa de juros.



NTN-B

Para se obter os juros reais pactuados na aplicação, o investidor deve levar o título até o vencimento.

Estes títulos são precificados diariamente conforme a taxa de juros praticada no mercado, e quanto maior o prazo do vencimento, maior será a valorização ou depreciação.

Há dois tipos de NTN-Bs:

1

NTN-B PRINCIPAL

Paga rendimentos apenas no vencimento do título.

2

NTN-B

Paga cupons semestrais (juros a cada seis meses).

O imposto incidente sobre os rendimentos da NTN-B segue a tabela regressiva, portanto a alíquota varia de acordo com o tempo que o dinheiro fica investido (veja página 26).

As NTN-Bs que pagam cupons semestrais recolhem o imposto a cada pagamento. Assim, sobre os primeiros cupons incide alíquota de imposto mais alta do que nos demais, o que é uma desvantagem em relação à NTN-B principal.

Caso o investidor possua um título destes e queira se desfazer do mesmo antes do vencimento, é possível vendê-lo no mercado secundário – são títulos bastante líquidos. Porém, ao se desfazer da NTN-B antes do vencimento, o investidor fica sujeito às condições do mercado. Os preços destes títulos costumam cair quando a tendência da taxa de juros é de alta e subir, caso contrário. Os títulos mais longos, aqueles com prazos de vencimento mais distante, têm seus preços mais impactados pela expectativa de oscilação da taxa Selic.

LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)

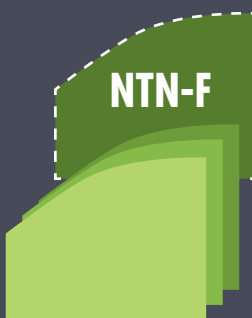
As Letras do Tesouro Nacional são títulos prefixados, ou seja, mais recomendados para momentos de tendência de queda de juros, quando acredita-se que a taxa de juros atual é maior do que a futura.



A taxa do título é definida no momento de compra do papel. Este título paga os rendimentos em uma única parcela, no seu vencimento. As LTNs, assim como os outros títulos federais, têm liquidez quando negociadas no mercado secundário.

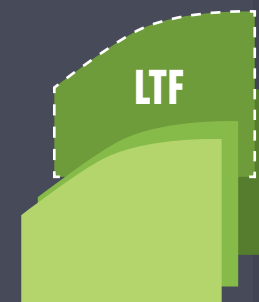
NOTAS DO TESOURO NACIONAL SÉRIE F (NTN-F)

É um título prefixado, assim como a LTN. A diferença é que paga rendimentos semestrais (cupons).



LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO (LFT)

As Letras Financeiras do Tesouro são títulos pós-fixados, que seguem a variação da taxa Selic. O investidor receberá os rendimentos em uma única parcela, no vencimento do título, quando conhecerá o valor de resgate.



Por seguir a variação da Selic, a LFT é o título público menos volátil do mercado, considerado de risco zero.

Caso o investidor queira se desfazer da sua LFT antes do prazo de vencimento, poderá negociá-la no mercado secundário - sendo que sua liquidez é bastante alta.

FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA

Os Fundos mais procurados pelos investidores brasileiros são os Fundos de Investimento de Renda Fixa, que são aqueles com carteiras compostas majoritariamente por títulos públicos.



Porém, as carteiras dos Fundos de Renda Fixa podem incluir também títulos privados e derivativos de renda fixa.

Um Fundo de Renda Fixa é diversificado, pois além dos diferentes tipos de títulos existentes, que podem ser emitidos por instituições distintas, os prazos e taxas dos títulos também são variados.

Por isso, quando um investidor aplica dinheiro em um Fundo, está adquirindo uma carteira diversificada e com gestão profissional.

O investidor se torna cotista do Fundo, isto é, detentor de determinada quantidade de cotas proporcional ao valor aplicado.

FUNDOS DE CURTO PRAZO

São Fundos com carteiras compostas por títulos públicos ou privados de baixo risco, com vencimento em até 375 dias e prazo médio da carteira de 60 dias, no máximo.

Os rendimentos são tributados conforme os prazos abaixo:

Até **180 dias** -----→ **22,5%**

Acima de **180 dias** -----→ **20,0%**

Da categoria de Fundos de Renda Fixa, os Fundos de curto prazo são os menos arriscados, porém rendem menos.

FUNDOS REFERENCIADOS DI

As carteiras dos Fundos Referenciados DI são constituídas por títulos públicos ou privados de baixo risco. São investimentos seguros e mais indicados para cenários de taxa de juros em alta. É comum ver Fundos DI no mercado que cobram taxas de administração altas. Prefira os Fundos DI com taxa de administração de até 1%.

Os rendimentos são tributados conforme tabela regressiva (ver página 26).

Clique aqui para investir em Fundos Referenciados DI.

FUNDOS DE RENDA FIXA

Estes são Fundos com carteiras compostas por títulos públicos ou títulos emitidos por instituições privadas de baixo risco, pré ou pós-fixados. Podem utilizar derivativos para proteção e alavancagem.

São mais indicados para os momentos em que os juros estão em tendência de baixa.

FUNDOS RENDA FIXA ÍNDICES DE PREÇO

São Fundos com carteiras compostas por títulos públicos ou privados que acompanhem a variação de algum índice de preço, como IPCA, mais juros. Podem utilizar derivativos para proteção e alavancagem.

Em momentos de estresse no mercado de juros, quando as taxas de juros abrem, ou seja, quando elas sobem, podem entregar resultados negativos.

FUNDOS RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Os Fundos de Crédito Privado possuem carteiras compostas majoritariamente por títulos privados, pré e pós-fixados.

Assumem um nível de risco maior que os Fundos que também têm títulos públicos na carteira. Por outro lado, objetivam entregar rentabilidades superiores ao CDI.

Os rendimentos dessas três categorias são tributados conforme tabela regressiva (ver página 26).

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS

PRODUTO	REMUNERAÇÃO	RISCO DE CRÉDITO	RISCO DE MERCADO	LIQUIDEZ	IMPOSTO DE RENDA PARA PESSOA FÍSICA	HORIZONTE DE INVESTIMENTO
Poupança	0,5% + TR	Livre de risco até R\$ 250 mil	Nulo	Alta	Isento	Curto
CDB	Pré ou pós-fixada	Livre de risco até R\$ 250 mil	Baixo/Médio	Média	Tabela regressiva*	Curto/Médio
LCI	Pré ou pós-fixada	Livre de risco até R\$ 250 mil	Baixo/Médio	Baixa	Isento	Curto/Médio
LCA	Pré ou pós-fixada	Livre de risco até R\$ 250 mil	Baixo/Médio	Baixa	Isento	Curto/Médio
CRI	Pré ou pós-fixada	Médio/Alto	Baixo/Médio	Baixa	Isento	Curto/Médio
NTN-F	Juros prefixados	Baixíssimo	Médio/Alto	Alta	Tabela regressiva*	Médio/Longo
NTN-B	IPCA + juros prefixados	Baixíssimo	Médio/Alto	Alta	Tabela regressiva*	Médio/Longo
LTN	Juros prefixados	Baixíssimo	Médio/Alto	Alta	Tabela regressiva*	Médio
LFT	Selic	Baixíssimo	Nulo	Alta	Tabela regressiva*	Curtíssimo
Debênture	Pré ou pós-fixada	Alto	Baixo/Médio	Média	Tabela regressiva/Isento**	Médio/Longo
Fundo de Curto Prazo	Pós-fixado	Baixo	Baixo	Alta	***	Curto
Fundo Referenciado DI	Pós-fixado	Baixo	Nulo	Alta	Tabela regressiva*	Curto
Fundo de Renda Fixa	Pós-fixado	Baixo	Médio	Alta	Tabela regressiva*	Curto/Médio
Fundo de Renda Fixa Índice	Pós-fixado	Baixo	Médio/Alto	Alta	Tabela regressiva*	Curto/Médio
Fundo de Renda Fixa Crédito Privado	Pós-fixado	Médio	Médio/Alto	Média/Alta	Tabela regressiva*	Curto/Médio

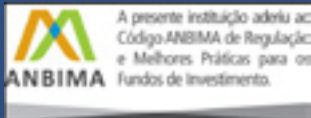
* Tabela regressiva na página 26. ** São isentas as Debêntures emitidas para projetos de infraestrutura. *** Ver página 23.

TABELA REGRESSIVA

Alíquotas no resgate

Até 180 dias (6 meses)	----->	22,5%
Mais 180 a 360 dias (6 meses a 1 ano)	----->	20,0%
Mais de 360 a 720 dias (1 ano a 2 anos)	----->	17,5%
Acima de 720 dias (2 anos)	----->	15,0%

Última atualização deste eBook em 11/2014.



ESTE É UM MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. A Órama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. distribui títulos de renda fixa e cotas dos Fundos Órama exclusivamente para pessoas físicas. Os Fundos Órama são fundos de investimento em cotas que investem de 95% a 100% de suas carteiras em cotas dos Fundos Alvo. Para cada Fundo Órama há um único Fundo Alvo respectivo, excetuando-se os fundos Órama Bolsa Mid Large – Small Cap FIA, Órama DI Tesouro Master – FI Referenciado DI Longo Prazo, Órama Inflação FIRF IPCA Longo Prazo e Órama Ouro FIM, que possuem políticas de investimento específicas. As informações contidas neste eBook são de caráter meramente informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com este propósito, nem entendidas como tal, inclusive em qualquer localidade ou jurisdição em que tal oferta, solicitação ou venda possa ser contra lei.

PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE INDIVIDUALIZADA DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR. O PROSPECTO, O REGULAMENTO E AS LÂMINAS DOS FUNDOS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DA DISTRIBUIDORA (www.orama.com.br). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. As informações deste eBook estão atualizadas até 31/08/2014. Atendimento: 0800 728 0880. Ouvidoria: 0800 724 0193.